

## **A DEPRESSÃO E O TRANSTORNO ANTISSOCIAL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

**Nayara Lima FELIPE<sup>1</sup>; Steferson Pereira SCHIAVE<sup>1</sup>; Gustavo Wohlfahrt BOHNENBERGER<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

No Brasil, a depressão atinge 11,5 milhões de pessoas e cerca de 800 mil morrem vítimas de suicídio todos os anos. No mundo, a estimativa é que cerca de 350 milhões sofram com a doença, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). A depressão pode ser caracterizada por transtorno de humor grave, com prejuízo à função mental e com distorção da forma como a pessoa vivencia e entende a realidade. Ocorre em todas as faixas etárias, com um aumento de casos entre jovens e idosos e é considerada um grave problema de saúde pública. O transtorno de personalidade antissocial ou transtorno antissocial, que se caracteriza na maneira em que a pessoa age em sociedade, sendo desrespeitoso, a facilidade de manipulação, ignorando as leis e sentindo desprezo por aqueles a sua volta. Diferente da depressão, o transtorno antissocial não possui cura. Porém ambas possuem um vínculo na forma em que uma pessoa adquire esses transtornos, sendo, não unicamente, porém possuindo forte influência, através do ambiente social, lugares em que viveu na infância, ou traumas infantis. Portanto, a caracterização de um ambiente social ou familiar tóxico são traços de uma sociedade vulnerável. Este estudo caracteriza-se em pesquisa bibliográfica e explicativa onde busca-se apresentar os sintomas depressivos e o transtorno antissocial da população em vulnerabilidade social e explicar fenômenos, causas e efeitos. O transtorno de personalidade antissocial não pode ser confundido com a psicopatia, apesar de terem características semelhantes. Essas pessoas despertam a capacidade de apatia, e tornam-se pessoas mais frias e calculistas, sendo mais sucedidas em empresas, apesar de parecer um benefício, a maneira pela qual uma pessoa adquire esse transtorno, não se torna agradável. Uma sociedade superficial, um ambiente familiar e social tóxico, além de traumas infantis como pais alcoólatras ou famílias problemáticas são causadores desses transtornos, devemos observar como a sociedade está e os vários riscos que ela pode causar, vivemos em uma sociedade doente. Os transtornos de personalidade dos tipos antissocial são os diagnósticos mais polêmicos, em razão de sua dificuldade de tratamento. A vulnerabilidade depressiva expõe indivíduos e coletividades ao adoecimento, considerando as particularidades de cada situação, dentro de um conjunto de aspectos individuais e sociais, por mais que muitos confundam com apenas tristeza, a depressão é diferente das alterações de humor e respostas emocionais, situando as pessoas frente à relação com o problema e com os recursos para enfrentar esse problema. Com isso a prevenção de riscos de forma abrangente é o que se busca e significa, promover a saúde coletiva. A vida social é desassossegada, mas ninguém é capaz de viver isoladamente e ser feliz, as pessoas precisam comunicar-se, faz parte da essência humana a necessidade de conviver com os outros, a capacidade de ter emoções e sentimentos e expressá-las, conhecer a si mesmo, conhecer o outro e se relacionar verdadeiramente. Mais importante que argumentações, o que se busca são ações, que possam contribuir a respeito dos transtornos mentais e de personalidade, é a importância da responsabilidade social e



individual em proteger aqueles que são vulneráveis, pensando-se em um bem comum. Aumentar esta conscientização, é o primeiro passo, uma vez que, está interligado aos valores ético-morais. Contudo, ações de melhorias das condições sociais, como maior acesso à educação, saúde e lazer, poderiam auxiliar para a diminuição da prevalência de depressão em situação de vulnerabilidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão. Vulnerabilidade. Transtorno Antissocial.